

A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;

A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 — O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 — Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

7 — *Opinião.* — Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Empresa Municipal de Desportos de Barcelos, E. M., em 31 de Dezembro de 2005, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 17 de Março de 2006. — Ribeiro, Pires & Sousa, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por Rui Alberto Machado de Sousa, revisor oficial de contas.

Relatório e parecer do fiscal único

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos submeter à vossa apreciação o relatório da actividade desenvolvida e o nosso parecer sobre o relatório de gestão e contas apresentadas pelo conselho de administração da Empresa Municipal de Desportos de Barcelos, E. M., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005.

Durante este exercício acompanhamos a actividade da empresa verificando com a extensão considerada aconselhável, os valores patrimoniais, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte os quais encontramos em boa ordem e de conformidade com as disposições legais. Da administração e serviços recebemos sempre boa colaboração.

Os critérios valorimétricos e políticas contabilísticas usadas, parecem-nos de acordo com as disposições legais.

O relatório de gestão da administração e as contas, parecem-nos expressar de forma adequada a situação financeira da empresa em 31 de Dezembro de 2005.

No final do exercício, foram analisados os documentos de prestação de contas apresentados pelo conselho de administração, bem como o seu relatório de gestão.

Na qualidade de revisor oficial de contas emitimos certificação legal das contas e o relatório anual sobre a fiscalização efectuada, cujos conteúdos se dão aqui como integralmente reproduzidos.

O fiscal único é de parecer que a assembleia geral:

1.º Aprove o relatório do conselho de administração e as contas de 2005;

2.º Aprove a proposta de aplicação dos resultados apresentada pelo conselho de administração.

Porto, 17 de Março de 2006. — O Fiscal Único: Ribeiro, Pires & Sousa, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por Rui Alberto Machado de Sousa, revisor oficial de contas.

3000213448

GAIANIMA — EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS, E. M.

Relatório e contas de 2005

Relatório do conselho de administração

1 — Introdução

A Gaianima — Equipamentos Municipais, E. M. é uma empresa municipal constituída em 31 de Maio de 2001 pelo Município de Vila Nova de Gaia.

A constituição da Gaianima teve como objectivo implementar uma lógica de gestão empresarial nos equipamentos municipais, sem perder de vista o fim social a que se destinam.

Desde a sua constituição a Gaianima foi assumindo responsabilidades a um nível cada vez mais alargado, tendo sido transferidas pelo Município, progressivamente, a gestão dos equipamentos desportivos muni-

cipais, dos equipamentos culturais municipais e dos parques de estacionamento municipais, conjugando esta responsabilidade com a promoção de eventos desportivos e culturais de animação do concelho.

O contínuo assumir de novos desafios levou à necessidade de alterar os estatutos da Gaianima em 3 de Dezembro de 2004, passando o objecto social a ter a seguinte redacção:

«A empresa tem como objecto principal:

O estabelecimento, gestão e exploração de equipamentos públicos municipais, nomeadamente, nos domínios do património, cultura, ciência, tempos livres e desporto;

A promoção de eventos desportivos, recreativos e de lazer;

A promoção de eventos culturais de animação e implementação de actividades de divulgação e promoção turística;

A gestão e fiscalização do estacionamento de veículos em zonas de estacionamento de duração limitada de Vila Nova de Gaia.»

Desta forma, em 2005, a Gaianima honrou as responsabilidades assumidas em anos anteriores, mantendo-se preparada para a assunção de novos desafios.

Salientamos ainda o esforço de angariação de novas fontes de receita, nomeadamente receitas de publicidade e patrocínios.

2 — Actividade da empresa

2.1 — Gestão de equipamentos municipais

2.1.1 — Equipamentos desportivos:

Em 2005, a Gaianima manteve a gestão dos equipamentos desportivos que lhe foram entregues nos anos anteriores, nomeadamente:

Piscina Municipal Maravedi;
Piscinas Municipais da Granja — coberta e descoberta;
Piscina Municipal de Vila d'Este;
Pavilhão Municipal de Oliveira do Douro;
Pavilhão Municipal de Gulphilhares;
Pavilhão Municipal Dr. Manuel Ramos (de Grijó);
Pavilhão Municipal Prof. Miranda de Carvalho (de Vila d'Este);
Pavilhão Municipal de Crestuma;
Pavilhões Escolares de Arcozelo, Canelas, Canidelo, Carvalhos Olival.

Evolução da capacidade de autofinanciamento dos equipamentos desportivos

| | (Em euros) | | |
|-------------------|--------------------------|----------------------|-----------------------|
| | Receitas próprias (a) | Custos totais (b) | (a)/(b) (percent.) |
| Ano de 2002 | 706 897,12 | 1 416 862,85 | 50 |
| Ano de 2003 | 889 991,99 | 1 567 822,57 | 57 |
| Ano de 2004 | 972 685,07 | 1 949 825,68 | 50 |
| Ano de 2005 | 1 129 254,52 | 2 210 703,43 | 51 |

Pode observar-se que a capacidade de autofinanciamento tem rondado os 50%, registando-se uma ligeira melhoria deste indicador em relação ao ano 2004.

Em relação ao orçamento do ano 2005 a capacidade de autofinanciamento prevista era de 43%, tendo sido ultrapassada em 8 pontos percentuais, devido ao aumento das receitas próprias para além do previsto.

De facto, importa salientar a contínua rentabilização dos equipamentos desportivos em geral, destacando-se, em 2005, o aumento de cerca de 19% das receitas das Piscinas Municipais, para o qual contribuiu a implementação de um sistema informático de controlo dos acessos bem como o desenvolvimento dos serviços prestados ao nível das modalidades disponibilizadas.

2.1.2 — Equipamentos culturais:

No que diz respeito aos equipamentos culturais, a Gaianima manteve a gestão dos seguintes equipamentos:

Biblioteca Municipal: em 2005, a Biblioteca Municipal procedeu à catalogação, classificação, indexação e cotação de 10 000 volumes, recebeu 140 092 utilizadores e 2948 visitantes, emprestou 27 484 documentos, promoveu o novo serviço *hi-fi*, a actividade «hora do conto diária» e as acções de formação para animadores e profes-

sores do 1.º ciclo «Conta-me um conto». No seu serviço de leitura especial emitiu 997 documentos em *braille* e 1624 cassetes para utilização domiciliária. Na sala de exposições da Biblioteca realizaram-se 9 exposições de artes plásticas, frequentadas por cerca de 2000 pessoas;

Auditório Municipal: a programação do Auditório Municipal incidiu em áreas diversas, como o cinema, a música, o teatro e a dança, para além de iniciativas que vão desde o lançamento de livros, a colóquios, a congressos e homenagens a figuras na área da cultura. Assistiram às várias iniciativas 25 544, sendo que o auditório esteve ocupado com montagens/desmontagens, ensaios, manutenção e espectáculos mais de 300 dias no ano. No que respeita à programação de cinema foi privilegiada a moderna cinematografia portuguesa e as exposições temáticas de qualidade, tendo sido recebidos 1957 espectadores para um total de 68 exposições de 34 títulos (11 dos quais de produção nacional). Além disto, nos *foyers* do AMG realizaram-se 15 exposições de artes plásticas, desde a pintura, à cerâmica e escultura, das quais 12 foram individuais e três colectivas;

Casa Museu Teixeira Lopes/Galerias Diogo de Macedo: a Casa Museu Teixeira Lopes afirmou um novo momento da sua identidade com a reorganização de todo o seu espaço museológico, nomeadamente com a abertura das Galerias Diogo de Macedo e estudos científicos do seu acervo. Exposições de arte, colóquios, lançamentos de livros, concertos de música clássica, saraus de poesia, constituíram, entre outros, os eventos que dignificaram este espaço cultural. De salientar ainda a promoção do Curso de Formação Inicial de Conservação e Restauro do Património Cultural e Museológico, apoiado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional;

Casa Municipal da Cultura — Solar dos Condes de Resende: o Solar dos Condes de Resende esteve aberto todos os dias a partir de Março de 2005, para um total de 302 visitas guiadas. Neste equipamento cultural decorreu ainda um Curso livre sobre História da Arte de Gaia e do Grande Porto (iniciado em 2004) e outro de História de Gaia e do Grande Porto, ambos com 70 inscritos. Salientamos ainda o início do projecto «Venha Cultivar a sua horta no Solar», que ao disponibilizar terreno de cultivo, permite manter a horta cultivada. O Solar e o seu espólio, nomeadamente a Colecção Marciano Azuaga, serviram ainda de tema a vários trabalhos e teses de mestrado e doutoramento.

Convento Corpus Christi: em 2005, destaca-se de entre toda a actividade da empresa, a reabilitação do Convento Corpus Christi, que culminou com a inauguração das suas galerias, com a instalação da Faculdade de Belas Artes do Porto, da Escola das Virtudes, da Companhia de dança — Kale e de um atelier de vidro artístico;

Casa Barbot: a Casa Barbot recebeu espectáculos do TEP e da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto e foi local de filmagem de uma série juvenil da RTP. Estas actividades foram realizadas a título precário, dado que se aguarda uma decisão quanto à vocação definitiva deste equipamento.

Evolução da capacidade de autofinanciamento dos equipamentos culturais

| | (Em euros) | | |
|-------------------|-----------------------|-------------------|------------------|
| | Receitas próprias (a) | Custos totais (b) | Percent. (a)/(b) |
| Ano de 2002 | — | — | — |
| Ano de 2003 | 27 218,54 | 956 860,01 | 3 |
| Ano de 2004 | 71 540,47 | 1 045 060,95 | 7 |
| Ano de 2005 | 315 276,02 | 1 330 245,93 | 24 |

O alcance de níveis de autonomia cada vez mais satisfatórios é a resposta ao investimento material e humano que tem vindo a ser feito nos equipamentos culturais.

De facto, os anos 2002 a 2004 constituíram anos de aprendizagem, de investimento e de implementação de uma dinâmica que começa a dar frutos em 2005.

2.1.3 — Parques de estacionamento:

Em Julho de 2004 foram entregues à gestão da Gaianima os parques de estacionamento do Centro Cívico, do Agueiro e do Lugar de Cavaco, sendo que os dois últimos não ofereceram condições para a sua imediata exploração comercial.

Evolução da capacidade de autofinanciamento dos parques de estacionamento (a)

| | (Em euros) | | |
|-------------------|-----------------------|-------------------|------------------|
| | Receitas próprias (a) | Custos totais (b) | Percent. (a)/(b) |
| Ano de 2004 | 161 582,51 | 63 736,52 | 254 |
| Ano de 2005 | 312 203,13 | 119 849,79 | 260 |

(a) Inclui a exploração do parque de estacionamento de autocarros do Cais de Gaia.

Considerando que os dados de 2004 dizem respeito apenas ao 2.º semestre, observa-se uma estabilização das receitas e custos destes equipamentos.

2.1.4 — Outros equipamentos:

A Gaianima manteve ainda a gestão da Alameda do Senhor da Pedra, bem como a fiscalização e acompanhamento das concessões do Parque Municipal da Aguda e do Parque de Campismo da Madalena, a gestão do Complexo Desportivo de Pedroso em parceria com a Junta de Freguesia de Pedroso e a delegação dos direitos e deveres do município no que respeita ao Complexo Desportivo da Candal.

2.2 — Actividades

2.2.1 — Actividades desportivas:

No âmbito das actividades desportivas, a Gaianima, E. M., definiu como prioritárias para o ano de 2005, as actividades regulares que se enquadram nas actividades de fomento, de formação e de competição desportiva com maior cariz e tradição em Vila Nova de Gaia. Respeitando as restrições orçamentais que ditam a concentração do número de actividades, o objectivo foi levá-las a um número crescente de municípios, tendo em vista cimentar um quadro incentivador da prática de modalidades desportivas.

No domínio do desporto escolar e formação desportiva:

Educação física nas escolas do 1.º CEB e jardins-de-infância: esta actividade destina-se a crianças dos 3 aos 11 anos de idade, abrangendo 104 escolas e 87 infantários, num total de 15 000 alunos. Para alunos com deficiências graves, a Gaianima promove aulas de natação específicas, que em 2005 abrangeram 60 alunos e nove professores especializados;

Férias desportivas: realizadas no Natal e na Páscoa, com um conjunto de actividades como o karaté, natação, ténis, equitação e outros, envolveram 600 jovens distribuídos por 12 pólos de actividade;

Escolas municipais: a Escola Municipal de Natação é constituída por 4580 alunos, integrados em 294 turmas distribuídas pelas três piscinas municipais. Funcionaram também escolas de xadrez, futebol, andebol, basquetebol, voleibol, karaté, dança, ténis de mesa e ténis, num total de 30 pólos onde se inscreveram 1100 alunos;

Desporto mais: conjunto de actividades que tem como população alvo os utentes dos centros de dia, centros de convívio e lares da 3.ª idade.

No domínio do fomento desportivo, recreação e ocupação dos tempos livres:

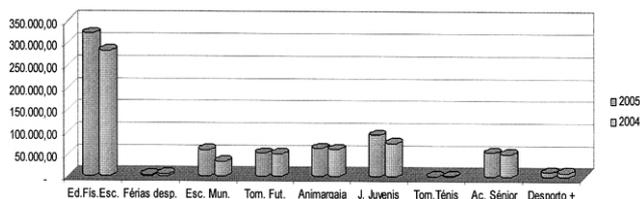
Jogos juvenis: envolveram a participação de 22 juntas de freguesia, num total de 5000 participantes;

Animargaia: de entre os 81 eventos realizados de Abril a Novembro, destacam-se o Torneio Internacional de Xadrez de Gaia, a 25.ª Maratona Internacional de Crestuma, o Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, o Campeonato Nacional de Canoagem, a Final do Internacional *Rowing Tour* e a 3.ª Concentração Nacional de Vespas. No Animargaia participaram 23 408 atletas e assistiram 150 000 espectadores;

Torneios e selecções: organizamos os Torneios Internacionais de Futebol Gaia Jovem, Gaia Cidade d'Ouro e Prof. Miranda de Carvalho, o Torneio Internacional de Voleibol (selecções nacionais), o Open Jovem Gaia e o Torneio de Ténis para Veteranos. Participamos com as nossas selecções no Torneio Internacional de Santander, no Inter-selecções concelhias e nos Jogos do Eixo Atlântico;

Academia sénior: em parceria com a Misericórdia de Gaia, manteve-se o funcionamento da Academia Sénior, onde estão inscritos 260 alunos, distribuídos por 48 turmas onde são leccionadas 20 disciplinas.

Análise comparativa do custo das actividades desportivas



Evolução da capacidade de autofinanciamento das actividades desportivas

(Em euros)

| | Receitas próprias (a) | Custos totais (b) | Percent. (a)/(b) |
|-------------------|-----------------------|-------------------|------------------|
| Ano de 2002 | — | 669 233,40 | — |
| Ano de 2003 | 86 526,16 | 533 232,09 | 16 |
| Ano de 2004 | 136 713,17 | 614 809,70 | 22 |
| Ano de 2005 | 148 674,21 | 825 025,28 | 18 |

No que respeita às actividades desportivas pode observar-se um progressivo aumento das receitas que se prende com o esforço de angariação de patrocínios e desenvolvimento de actividades pagas pelos utentes.

Não foi possível manter a tendência de aumento da capacidade de autofinanciamento, dado que se realizaram actividades novas, que pela sua intervenção social elevada ou pelo seu carácter de realização em espaço aberto não permitiram angariar receita de bilheteira — como por exemplo: actividades físicas para idosos, descida do rio Douro em remo, animações de praia, jogos tradicionais, entre outros.

2.2.2 — Actividades culturais:

No que diz respeito às actividades culturais, em 2005 a Gaianima seguiu a política já definida em 2004 dando continuidade aos projectos já enraizados na realidade de Vila Nova de Gaia e nos hábitos culturais dos seus munícipes, nomeadamente:

Apóio à actividade teatral: o Teatro Experimental do Porto apresentou quatro espectáculos no Auditório Municipal, correspondentes a cinco títulos, um espectáculo no Auditório do Centro Cultural de Olival e um na Casa Barbot. O Teatro de Ferro apresentou dois espectáculos no Auditório Municipal e a Companhia de Teatro Itinerante — «Os Últimos» apresentou um espectáculo. Assistiram a estas exposições 28 729 espectadores;

Festivais de música: destacam-se o XIII Festival Internacional de Música para Jovens, que decorreu de 29 de Março a 2 de Abril e contou com a participação de 18 agrupamentos oriundos de cinco países da Europa, que realizaram 12 concertos assistidos por mais de 3000 pessoas, o XII Festival Internacional de Música de Gaia decorreu de 11 de Junho a 17 de Julho, envolvendo sete concertos a que assistiram 1350 pessoas e o Festival da Convivência produzido em parceria com a Primus;

Marchas e festejos de São João: o tema escolhido para a edição de 2005 das Marchas de São João foi «Terras da Lusofonia». Aceitaram o desafio 22 marchas, representativas de 22 freguesias, que se exibiram na noite de 18 de Junho na Marginal/Cais de Gaia, perante milhares de pessoas;

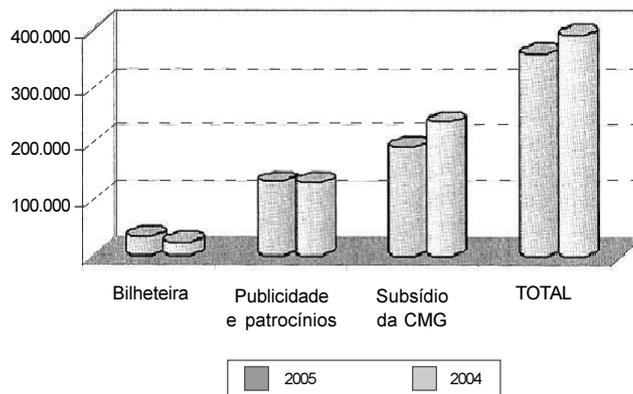
Bolsas de dança: trata-se de um programa instituído em conjunto com a Escola de Dança — Ginasiano, que canaliza as receitas dos espectáculos de dança realizados nas nossas instalações para um fundo de atribuição de bolsas de dança a alunos carenciados. No ano 2005 beneficiaram deste projecto seis alunos.

Evolução da capacidade de autofinanciamento das actividades culturais

(Em euros)

| | Receitas próprias (a) | Custos totais (b) | Percent. (a)/(b) |
|-------------------|-----------------------|-------------------|------------------|
| Ano de 2002 | 84 102,56 | 849 194,47 | 10 |
| Ano de 2003 | 258 379,42 | 536 198,20 | 48 |
| Ano de 2004 | 154 755,09 | 392 868,61 | 39 |
| Ano de 2005 | 165 159,31 | 358 826,18 | 46 |

Análise comparativa do financiamento das actividades culturais



Podemos observar uma diminuição da dependência destas actividades em relação aos subsídios da CMG.

Mantém-se a preocupação da contenção de custos, não comprometendo as actividades de referência.

3 — Situação económica e financeira

No orçamento de exploração aprovado para o ano 2005, estava prevista uma necessidade de financiamento por parte do Município de Vila Nova de Gaia de 3 808 967,09 euros, valor esse totalmente necessário dadas as responsabilidades assumidas pela Gaianima, a que acrescem os custos relativos à gestão do Complexo Desportivo de Pedroso, no valor de 150 000,00 euros, cuja responsabilidade foi entregue delegada na Gaianima.

As dificuldades económicas e de tesouraria já vividas em 2004, continuaram a afectar os agentes económicos de forma generalizada em 2005, não sendo os entes públicos, o Município de Vila Nova de Gaia e, em consequência, a Gaianima uma excepção.

Esta situação está patente no balanço, na rubrica de accionistas — Município de Vila Nova de Gaia, cujo saldo ascende a 1 468 693,29 euros e que corresponde aos subsídios já contratualizados em 31 de Dezembro de 2005.

A este montante será de acrescentar o valor do orçamento aprovado pela Câmara e ainda não contratualizado — 498 967,09 euros e o valor relativo a gestão do Complexo Desportivo de Pedroso — 150 000 euros, saldando-se a responsabilidade da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia em 2 117 660,38 euros.

Esta dívida reflecte-se na capacidade da Gaianima honrar os seus compromissos.

O balanço e demonstração de resultados da Gaianima a 31 de Dezembro de 2005 evidenciam um resultado líquido do exercício negativo de 7 943,75 euros, sendo que os resultados antes de impostos são positivos de 2 781,82 euros.

Não podem ainda deixar de ser também analisados os resultados operacionais que, apesar de apresentarem um valor negativo de 281 937,64 euros, devem ser interpretados tendo em conta que incluem amortizações no valor de 322 130,16 euros, cuja contrapartida está, por imposições contabilísticas considerada em resultados extraordinários.

Desta forma, pode-se afirmar que os resultados operacionais se podem dividir em duas componentes, uma que diz respeito a actividade de exploração e que apresenta um valor positivo de 40 192,52 euros e outra que respeita à actividade de investimento, correspondente às amortizações do exercício no valor de — 322 130,16 euros, devidamente compensada na rubrica de proveitos e ganhos extraordinários.

De referir ainda que, em 31 de Dezembro de 2005, a Gaianima não apresenta dívidas ao Estado e à segurança social em situação de mora.

Como nota final, importa mencionar que não ocorreram eventos subsequentes ao fecho do exercício que influenciem a interpretação das demonstrações financeiras.

Relatório do investimento realizado no exercício de 2005

| (Em euros) | | | |
|--|------------|--------------|--------------|
| Investimento | Previsto | Realizado | Desvio |
| 1 — Imobilizado incorpóreo: | | | |
| Despesas de instalação | — | — | — |
| Despesas de investigação e desenvolvimento | — | — | — |
| Propriedade industrial e outros | — | — | — |
| Direitos | — | 841 997,50 | — 841 997,50 |
| | — | 841 997,50 | — 841 997,50 |
| 2 — Imobilizado corpóreo: | | | |
| Equipamento básico | 338 606,30 | 290 180,86 | 48 425,44 |
| Equipamento transporte | — | 28 042,50 | — 28 042,50 |
| Ferramentas e utensílios | 5 874,09 | 369,80 | 5 504,29 |
| Equipamento administrativo | 81 401,00 | 37 446,43 | 43 954,57 |
| Obras em imóveis alheios | 206 448,60 | 255 254,72 | — 48 806,12 |
| | 632 329,99 | 611 294,31 | 21 035,68 |
| 3 — Imobilizado em curso | | | |
| | — | — 555 757,58 | — |
| | — | — 555 757,58 | — |
| Total 1 + 2 + 3 | 632 329,99 | 897 534,23 | — 820 961,82 |

Os investimentos realizados corresponderam, também, a investimentos previstos nos anos anteriores, que na altura não foram possíveis devido a restrições de tesouraria.

4 — Conclusão

A nível global, o conselho de administração considera que a Gaianima tem vindo a consolidar a sua posição enquanto entidade gestora de equipamentos municipais e dinamizadora da vida desportiva e cultural do concelho de Vila Nova de Gaia.

Esta posição pode ser demonstrada pela evolução do volume de Negócios

| (Em euros) | |
|-------------------|--------------------|
| | Volume de negócios |
| Ano de 2002 | 778 733,43 |
| Ano de 2003 | 1 254 147,83 |
| Ano de 2004 | 1 613 305,85 |
| Ano de 2005 | 2 016 302,17 |

De facto, a Gaianima tem pautado a sua acção pela disponibilidade para a assumpção dos novos desafios que lhe são propostos pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, apostando na rentabilização dos recursos físicos e humanos que lhe foram disponibilizados pela mesma entidade.

De referir ainda que a capacidade de autofinanciamento atingiu os 36%, situando-se um ponto percentual acima dos valores do ano anterior.

Como conclusão, o conselho de administração congratula-se pelo nível de actividade atingido em 2005, apesar das dificuldades orçamentais e de tesouraria já reveladas.

Com efeito, a responsabilidade social manifesta-se na não transferência das dificuldades sentidas para os munícipes. Neste aspecto, a preocupação é e será sempre, de acordo com a política social que tem vindo a ser desenvolvida pelo executivo camarário, manter as actividades desportivas e culturais de referência não descuidando a sua actualização, nem aumentando os custos para os utentes, bem como garantir o acesso a infra-estruturas desportivas e culturais de qualidade por um número cada dia mais alargado de munícipes.

Uma vez mais, a conjuntura económica que se tem vivido, apesar de fonte de dificuldades ao nível da gestão, não pode deixar de ser referida como um obstáculo que a Gaianima tem conseguido ultrapassar, contribuindo para o fortalecimento da estrutura e para o optimismo com que encaramos o futuro do desporto e cultura em Vila Nova de Gaia.

5 — Proposta de aplicação de resultados

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o conselho de administração da Gaianima, E. M., submete à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia a transferência para resultados transitados do montante do resultado líquido negativo do exercício no valor de 7943,75 euros.

Vila Nova de Gaia, 15 de Março de 2006. — O Conselho de Administração: *José Guilherme Aguiar*, presidente — *Nelson Cardoso*, administrador — *Mário Dorminsky*, administrador.

Balanço em 31 de Dezembro de 2005

ACTIVO

| (Em euros) | | | | |
|---|--------------|-------------------------|----------------|----------------|
| | 2005 | | | 2004 |
| | Activo bruto | Amortizações acumuladas | Activo líquido | Activo líquido |
| Fixo: | | | | |
| Imobilizações incorpóreas: | | | | |
| Despesas de instalação | 3 904,42 | 3 904,40 | 0,02 | — |
| Despesas de investigação e de desenvolvimento | — | — | — | — |
| Propriedade industrial e outros direitos | 872 796,42 | 66 923,86 | 805 872,56 | 19 848,79 |

(Em euros)

| | 2005 | | | 2004 |
|--|---------------------|-------------------------|---------------------|---------------------|
| | Activo bruto | Amortizações acumuladas | Activo líquido | Activo líquido |
| Trespases | — | — | — | — |
| Imobilizações em curso | — | — | — | — |
| Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas | — | — | — | — |
| | <u>876 700,84</u> | <u>70 828,26</u> | <u>805 872,58</u> | <u>19 848,79</u> |
| Imobilizações corpóreas: | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | — | — | — | — |
| Edifícios e outras construções | — | — | — | — |
| Equipamento básico | 773 967,68 | 266 558,01 | 507 409,67 | 351 688,08 |
| Equipamento de transporte | 109 353,61 | 74 693,11 | 34 660,50 | 33 956,39 |
| Ferramentas e utensílios | 6 734,41 | 3 735,12 | 2 999,29 | 4 059,25 |
| Equipamento administrativo | 288 117,69 | 148 310,74 | 139 806,95 | 154 319,30 |
| Taras e vasilhame | — | — | — | — |
| Outras imobilizações corpóreas | 700 233,15 | 91 650,12 | 608 583,03 | 404 298,56 |
| Imobilizações em curso | — | — | — | 555 757,58 |
| Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas | — | — | — | — |
| | <u>1 878 406,54</u> | <u>584 947,10</u> | <u>1 293 459,44</u> | <u>1 504 079,16</u> |
| Investimentos financeiros: | | | | |
| Partes de capital em empresas do grupo | — | — | — | — |
| Empréstimos a empresas do grupo | — | — | — | — |
| Partes de capital em empresas associadas | — | — | — | — |
| Empréstimos a empresas associadas | — | — | — | — |
| Títulos e outras aplicações financeiras | — | — | — | — |
| Outros empréstimos concedidos | — | — | — | — |
| Imobilizações em curso | — | — | — | — |
| Adiantamentos por conta de investimentos financeiros | — | — | — | — |
| | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> |
| Circulante: | | | | |
| Existências: | | | | |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | — | — | — | — |
| Produtos e trabalhos em curso | — | — | — | — |
| Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos | — | — | — | — |
| Produtos acabados e intermédios | — | — | — | — |
| Mercadorias | 19 240,80 | — | 19 240,80 | 10 763,89 |
| Adiantamentos por conta de compras | — | — | — | — |
| | <u>19 240,80</u> | <u>—</u> | <u>19 240,80</u> | <u>10 763,89</u> |
| Dívidas de terceiros — a médio e a longo prazos | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> |
| Dívidas de terceiros — a curto prazo: | | | | |
| Clientes, c/c | 399 808,71 | — | 399 808,71 | 221 924,18 |
| Clientes — títulos a receber | — | — | — | — |
| Clientes de cobrança duvidosa | 9 180,77 | 6 342,17 | 2 838,60 | 2 144,12 |
| Empresas do grupo | — | — | — | — |
| Empresas participadas e participantes | — | — | — | — |
| Outros accionistas (sócios) | 1 468 693,29 | — | 1 468 693,29 | 2 135 522,79 |
| Adiantamento a fornecedores | — | — | — | — |
| Adiantamentos a fornecedores de imobilizado | — | — | — | — |
| Estado e outros entes públicos | — | — | — | — |
| Outros devedores | 1 818,20 | — | 1 818,20 | — |
| Subscritores de capital | — | — | — | — |
| | <u>1 879 500,97</u> | <u>6 342,17</u> | <u>1 873 158,80</u> | <u>2 359 591,09</u> |
| Títulos negociáveis: | | | | |
| Acções em empresas do grupo | — | — | — | — |
| Obrigações e títulos de particip. em empresas do grupo | — | — | — | — |
| Acções em empresas associadas | — | — | — | — |
| Obrigações e títulos de particip. em empresas associadas | — | — | — | — |
| Outros títulos negociáveis | — | — | — | — |
| Outras aplicações de tesouraria | — | — | — | — |
| | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> |

| | 2005 | | 2004 | |
|-------------------------------------|---------------------|-------------------------|---------------------|---------------------|
| | Activo bruto | Amortizações acumuladas | Activo líquido | Activo líquido |
| (Em euros) | | | | |
| Depósitos bancários e caixa: | | | | |
| Depósitos bancários | 546 427,08 | | 546 427,08 | 114 627,38 |
| Caixa | 2 236,00 | | 2 236,00 | 1 967,10 |
| | <u>548 663,08</u> | | <u>548 663,08</u> | <u>116 594,48</u> |
| Acréscimos e diferimentos: | | | | |
| Acréscimos e proveitos | 813 710,16 | | 813 710,16 | 89 960,76 |
| Custos diferidos | 14 186,90 | | 14 186,90 | 17 220,62 |
| Activos por imposto diferidos | — | | — | — |
| | <u>827 897,06</u> | | <u>827 897,06</u> | <u>107 181,38</u> |
| <i>Total de amortizações</i> | | <u>655 775,36</u> | | |
| <i>Total de ajustamentos</i> | | <u>6 342,17</u> | | |
| <i>Total do activo</i> | <u>6 030 409,29</u> | <u>662 117,53</u> | <u>5 368 291,76</u> | <u>4 118 058,79</u> |

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

| | 2005 | 2004 |
|--|-------------------|------------------|
| Capital próprio: | | |
| Capital | 49 879,79 | 49 879,79 |
| Acções (quotas) próprias — valor nominal | — | — |
| Acções (quotas) próprias — descontos e prémios | — | — |
| Prestações suplementares | — | — |
| Prémios de emissão de acções (quotas) | — | — |
| Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas | — | — |
| Reservas de reavaliação | — | — |
| Reservas: | | |
| Reservas legais | 8 188,94 | 7 398,37 |
| Reservas estatutárias | — | — |
| Reservas contratuais | — | — |
| Outras reservas | — | — |
| Resultados transitados | 34 611,79 | 27 496,62 |
| <i>Subtotal</i> | <u>92 680,52</u> | <u>84 774,78</u> |
| Resultado líquido do exercício | — 7 943,75 | 7 905,74 |
| Dividendos antecipados | — | — |
| <i>Total do capital próprio</i> | <u>84 736,77</u> | <u>92 680,52</u> |
| Passivo: | | |
| Provisões: | | |
| Provisões para pensões | — | — |
| Provisões para impostos | — | — |
| Outras provisões | — | — |
| | <u>—</u> | <u>—</u> |
| Dívidas a terceiros — a médio e a longo prazos: | | |
| Dívidas a instituições de crédito | 112 005,07 | — |
| Outros accionistas (sócios) | — | — |
| Fornecedores de imobilizado, c/c | 333 004,49 | — |
| Estado e outros entes públicos | — | — |
| | <u>445 009,56</u> | <u>—</u> |
| Dívidas a terceiros — a curto prazo: | | |
| Empréstimos por obrigações: | | |
| Convertíveis | — | — |
| Não convertíveis | — | — |

| | (Em euros) | |
|---|---------------------|---------------------|
| | 2005 | 2004 |
| Empréstimos por títulos de participação | — | — |
| Dívidas a instituições de crédito | — | — |
| Adiantamentos por conta de vendas | — | — |
| Fornecedores, c/c | 1 306 731,84 | 968 725,87 |
| Fornecedores — facturas em recepção e conferência | — | — |
| Fornecedores — títulos a pagar | — | — |
| Fornecedores de imobilizado — títulos a pagar | — | — |
| Empresas do grupo | — | — |
| Empresas participadas e participantes | — | — |
| Outros accionistas (sócios) | — | — |
| Adiantamentos de clientes | — | — |
| Outros empréstimos obtidos | — | — |
| Fornecedores de imobilizado, c/c | 832 452,47 | 915 208,35 |
| Estado e outros entes públicos | 122 692,74 | 72 219,93 |
| Outros credores | 188 005,62 | 200 980,94 |
| | <u>2 449 882,67</u> | <u>2 157 135,09</u> |
| Acréscimos e diferimentos: | | |
| Acréscimos de custos | 342 268,35 | 345 054,45 |
| Proveitos diferidos | 2 046 394,41 | 1 523 188,73 |
| Passivos por impostos diferidos | — | — |
| | <u>2 388 662,76</u> | <u>1 868 243,18</u> |
| <i>Total do passivo</i> | <u>5 283 554,99</u> | <u>4 025 378,27</u> |
| <i>Total do capital próprio e do passivo</i> | <u>5 368 291,76</u> | <u>4 118 058,79</u> |

O Conselho de Administração: José Guilherme Aguiar, presidente — Nelson Cardoso, administrador — Mário Dorminsky, administrador. — O Técnico Oficial de Contas, (Assinatura ilegível.)

Demonstração dos resultados em 31 de Dezembro de 2005 (anual — comparativa)

CUSTOS E PERDAS

| | (Em euros) | |
|---|---------------------|---------------------|
| | 2005 | 2004 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 267,52 | 425,54 |
| Fornecimentos e serviços externos | <u>3 767 159,15</u> | <u>3 146 644,67</u> |
| Custos com o pessoal: | | |
| Remunerações | 1 948 569,18 | 1 709 246,79 |
| Encargos sociais | <u>415 115,58</u> | <u>350 936,39</u> |
| Amortizações e ajustamentos do exercício | 322 130,16 | 197 808,18 |
| Provisões | <u>1 893,51</u> | <u>3 144,55</u> |
| Impostos | 1 373,22 | 10 132,94 |
| Outros custos e perdas operacionais | <u>1 522,33</u> | <u>1 908,13</u> |
| (A) | 6 458 030,65 | 5 420 247,19 |
| Amortiz. e ajustamentos de aplicações e investim. financeiros | — | — |
| Juros e custos similares | <u>34 467,64</u> | <u>21 508,25</u> |
| (C) | 6 492 498,29 | 5 441 755,44 |
| Custos e perdas extraordinários | <u>15 901,06</u> | <u>41 904,85</u> |
| (B) | 6 508 399,35 | 5 483 660,29 |
| Impostos sobre o rendimento do exercício | <u>10 725,57</u> | <u>4 441,79</u> |
| (G) | 6 519 124,92 | 5 488 102,08 |
| Resultado líquido do exercício | <u>— 7 943,75</u> | <u>7 905,74</u> |
| | <u>6 511 181,17</u> | <u>5 496 007,82</u> |

PROVEITOS E GANHOS

| | 2005 | 2004 |
|--|---------------------|---------------------|
| Vendas e prestações de serviços | 1 565 828,85 | 1 222 045,40 |
| Variação da produção | — | — |
| Trabalhos para a própria empresa | — | — |
| Subsídios à exploração | 4 159 790,84 | 3 630 942,83 |
| Reversões de amortizações e ajustamentos | — | — |
| Outros proveitos e ganhos operacionais | <u>450 473,32</u> | <u>391 260,45</u> |
| | <u>4 610 264,16</u> | <u>4 022 203,28</u> |

(Em euros)

| | 2005 | 2004 |
|---|--------------|--------------|
| (B) | 6 176 093,01 | 5 244 248,68 |
| Rendimentos de participações de capital | — | — |
| Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplic. financeiras | — | — |
| Outros juros e proveitos similares | 2 810,38 | 2 248,47 |
| (D) | 6 178 903,39 | 5 246 497,15 |
| Proveitos e ganhos extraordinários | 332 277,78 | 249 510,67 |
| (F) | 6 511 181,17 | 5 496 007,82 |
| Resumo: | | |
| Resultados operacionais: (B)-(A) = | — 281 937,64 | — 175 998,51 |
| Resultados financeiros: (D)-(B)-(C-A) = | — 31 657,26 | — 19 259,78 |
| Resultados correntes: (D)-(C) = | — 313 594,90 | — 195 258,29 |
| Resultados antes de impostos: (F)-(E) = | 2 781,82 | 12 347,53 |
| Resultado líquido do exercício: (F)-(G) = | — 7 943,75 | 7 905,74 |

O Conselho de Administração: *José Guilherme Aguiar*, presidente — *Nelson Cardoso*, administrador — *Mário Dorminsky*, administrador. — O Técnico Oficial de Contas, (*Assinatura ilegível*).

Parecer do fiscal único

Srs. Accionistas:

1 — Nos termos da Lei e dos Estatutos, cumpre-nos apresentar o parecer sobre os documentos de prestação de contas, apresentados pela Gaianima — Equipamentos Municipais, E. M., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, os quais são da responsabilidade da administração.

2 — Acompanhámos regularmente a gestão da empresa, através de reuniões com a administração, tendo sido prestados todos os esclarecimentos necessários ao desempenho das nossas funções.

3 — Procedemos à análise da informação contabilística produzida, tendo sido efectuados os procedimentos e verificações adequados.

4 — Nos termos da Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto, elaboramos o parecer sobre a informação financeira semestral, reportada a 30 de Junho de 2005 e emitimos parecer sobre os instrumentos de gestão previsional, relativos ao ano de 2006, elaborados pela administração.

5 — Emitimos nos termos do artigo 451.º do Código das Sociedades Comerciais, o relatório anual sobre a fiscalização efectuada e a certificação legal das contas, que para todos os efeitos fazem parte integrante deste relatório.

6 — Apreciamos os documentos de prestação de contas apresentados pela administração, estando os mesmos em conformidade com a lei e os estatutos, sendo nossa convicção que representam de forma verdadeira e adequada a situação financeira e patrimonial da sociedade, em 31 de Dezembro de 2005.

7 — Nestes termos, damos o nosso parecer, no sentido de que:

1.º Sejam aprovados o relatório do conselho de administração e as contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005;

2.º Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela administração;

3.º Seja apreciada a administração e fiscalização da sociedade.

Vila Nova de Gaia, 28 de Março de 2006. — Henrique, Duarte e Gonçalves, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por *José Henrique Poças de Almeida*, revisor oficial de contas.

3000217483

EMARVR — EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUA E RESÍDUOS DE VILA REAL, E. M.

Sede: Avenida Rainha Santa Isabel, 1 — 5000-434 Vila Real.

Capital social: 20 495 695,82 euros.

Pessoa colectiva n.º 506516725.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Vila Real sob o n.º 16 de 8 de Junho de 2004.

Relatório e contas de 2005

Em cumprimento do disposto no n.º 4 do artigo 30.º dos estatutos da EMARVR — Empresa Municipal de Água e Resíduos de Vila Real, E. M., a seguir se publica o relatório anual do conselho de administração, o balanço e a demonstração de resultados, relativos à prestação de contas do exercício de 2005, aprovados por deliberação do conselho de administração de 17 de Março de 2006 e por deliberação da Câmara Municipal de Vila Real, em sua reunião de 7 de Junho de 2006.

Relatório conselho de administração

A EMARVR, E. M. — Empresa Municipal de Água e Resíduos de Vila Real criada no âmbito da Lei n.º 58/98, tem como missão assegurar o abastecimento de água em qualidade e quantidade às populações residentes no concelho de Vila Real, drenar e tratar convenientemente as suas águas residuais, proceder à recolha, separação e tratamento dos resíduos sólidos urbanos e drenar as águas pluviais.

Portugal viveu em 2005 um ano marcado pela falta de pluviosidade. Durante o verão, cerca de 30% do país viveu em seca severa e os restantes 70% em seca extrema. Esta situação originou baixos níveis de armazenamento das albufeiras, ruptura de aquíferos e até mesmo as reservas subterrâneas diminuíram. Para agravar a situação, as elevadas temperaturas sentidas originaram muitos incêndios cujo combate implicou o consumo de grandes quantidades de água. Estas condições levantaram vários problemas às entidades responsáveis pelo abastecimento público de água nas quais nos incluímos.

Perante esta situação a EMAR desenvolveu esforços no sentido de minimizar o impacto sentido pelas populações do concelho de Vila Real. Destes esforços salientam-se o abastecimento de alguns depósitos por autotanques, a diminuição de água perdida em fugas e a sensibilização das populações para a necessidade de poupar água.

O número de clientes continuou a aumentar, atingindo-se no final de 2005 perto de 26 500, no entanto, este aumento não se reflectiu no consumo facturado. Devido fundamentalmente à campanha de sensibilização já referida, o consumo diminuiu ligeiramente, particularmente o terceiro escalão dos consumos domésticos.

Embora o ano de 2005 tenha sido particularmente difícil, a EMAR não se desviou do seu rumo, prosseguindo o esforço iniciado pelos antigos SMAS no sentido de atingir rapidamente a cobertura prevista no que diz respeito à drenagem de águas residuais e melhorar continuamente o serviço prestado no abastecimento de água e recolha de resíduos sólidos urbanos.

Foram investidos 299 092,46 euros no sector da água. Este montante foi aplicado na remodelação da ETA do Alvão, construção dos depósitos de Vila Seca e das Muas — Vila Marim, remodelação das redes de distribuição de água e participação de investimentos realizados pelas juntas de freguesia na área do saneamento básico.

No passado ano decorreram em simultâneo várias obras, destacando-se as referentes à drenagem de esgotos dos grandes aglomerados do Douro e da Freguesia de Borbela. Os investimentos realizados neste sector foram de 2 127 955,94 euros, repartidos por projectos, redes de drenagem e construção de ETARs. Encontra-se assim praticamente